

CURRICULUM VITAE
2020

Tomás Maia

ÍNDICE

I.	Formação Acadêmica.....	4
II.	Ensino.....	6
III.	Investigação.....	19
IV.	Transferência de Conhecimento.....	36
V.	Gestão Universitária.....	34
Anexos.....		44

I. FORMAÇÃO ACADÉMICA

— Doutoramento em Philosophie de l’art, pela *Université Marc Bloch — Strasbourg*, Dezembro de 2004, sob a orientação de Jean-Luc Nancy. Membros do júri: Thierry de Duve, Marc Crépon, Philippe Lacoue-Labarthe e Jean-Luc Nancy (menção “Très honorable avec félicitations du jury”). Para conferir ao seu titular os direitos inerentes ao grau de Doutor pelas Universidades portuguesas, o diploma foi registado na Universidade de Lisboa com o nº 6, a 13 de Setembro de 2005.

— *Diplôme d’Études Approfondies* (D.E.A.) em Études Portugaises, Brésiliennes et de l’Afrique Lusophone, pela *Université de la Sorbonne, Paris IV*, Outubro de 1995, sob a direcção de José Terra. Membros do júri: Albert-Alain Bourdon, Maria Lúcia Lepecki e José Terra (menção “Très bien”, por unanimidade do júri).

— D.E.A. em Histoire et Théorie de l’Art, pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales*, Paris, Outubro de 1993, iniciado sob a direcção de Louis Marin e, após o falecimento deste, concluído sob a orientação de Hubert Damisch. Membros do júri (relatores): Georges Didi-Huberman e Hubert Damisch (a escola não atribui menção). Este diploma obteve equivalência ao grau de Mestre em Ciências da Comunicação - Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias, concedida por unanimidade do júri que foi nomeado pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, em Julho de 2002.

— Licenciatura em Artes Plásticas - Pintura pela *Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa* (ESBAL), Outubro de 1991, média final de 16 valores (menção “Bom com distinção”).

I. ENSINO

I.1 Conteúdos pedagógicos; publicações e produção de material pedagógico.

— No âmbito do Projecto de Curso de Artes Plásticas, coordenado pelo Professor Pedro Morais na Escola Secundária de António Arroio, redige em 2005 o texto intitulado “Nota sobre o ensino artístico”; texto de fundamentação e de apresentação do Projecto de Curso apresentado ao Conselho Executivo da Escola e ao Ministério da Educação.

— “Nota de apresentação” a *Persistência da Obra*, disponível em *A Phala*:
<http://phala.wordpress.com/2012/02/09/persistencia-da-obra-§-nota-de-apresentacao/>

— *Centro imóvel em movimento*, disponível no sítio do CEM (Centro em Movimento):

www.c-e-m.org/wp-content/uploads/28vi10imobilidade.doc

— *Nota sobre a vanguarda*, disponível no sítio *L'obéissance est morte*:
<https://obeissancemorte.wordpress.com/2014/02/10/nota-sobre-a-vanguarda-uma-analise-critica-do-conceito-de-vanguarda-em-politica-tambem-na-arte-e-na-estetica-por-tomas-maia/>

— Redacção das arguições a diferentes dissertações de Mestrado; mencione-se, a título de exemplo: “Nota sobre a contingência” (sobre a dissertação de Susana

Duarte, 2008); “Nota sobre o limite da arte” (sobre a dissertação de Marta Faustino, 2011); “A arte substitui?” (sobre a dissertação de Rui Gonçalves, 2012); “Em torno do vazio” (sobre a dissertação de Priscila Amoni, 2013). As referências completas da totalidade das dissertações são assinaladas no ponto IV do presente CV (Gestão Universitária).

— Introdução ao Catálogo de finalistas do Mestrado em Pintura (biénio 2013/2015), Lisboa, FBAUL, 2016. Responsável pela coordenação e revisão dos textos do Catálogo.

— Revisão da tradução do texto “A invenção trágica de Medeia”, de Claire Nancy, por Maria João Mayer Branco; texto disponibilizado aos alunos da Unidade Curricular (UC) de *Pensamento e Obra* (Mestrado em Pintura), em Maio de 2017; texto introdutório ao estudo da figura da Medeia (*cf.* II.2 do Projecto Científico-Pedagógico).

— Introdução ao Catálogo de finalistas do Mestrado em Pintura (biénio 2014/2016), Lisboa, FBAUL, 2017. Responsável pela coordenação e revisão dos textos do Catálogo.

I.2 Actividade de ensino.

— No ano lectivo de 1990/1991, lecciona a disciplina de *História de Arte*, na Escola Secundária de Sampaio – Sesimbra.

— Em Setembro de 2000, inicia a docência na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, com a UC *Artes Plásticas e Design* (1º ano da Licenciatura do Curso de Pintura). Em Janeiro de 2001 acumula a docência da UC *Composição* (4º

ano da Licenciatura do Curso de Pintura) para a qual elabora o Programa que procura investigar duas questões complementares: a natureza do gesto pictural, e a doutrina ocidental da totalidade (fundamentos da noção de composição no Ocidente).

— A convite da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, participa na UC de Mestrado *Teorias da Pintura do século XX* com uma intervenção intitulada *O Instante da Pintura* (27 de Junho de 2003).

— A partir do ano lectivo de 2005/2006 passa a colaborar com a UC *Composição* (Pintura), assegurando 2 a 4 sessões em cada ano lectivo (até 2008/2009). Esta colaboração versa, primeiramente, sobre as noções ocidentais de “todo” e “partes”, para abordar depois os mitos ocidentais da origem da pintura; num terceiro momento, a investigação incide sobre a pintura moderna e a obra de Marcel Duchamp. Em Março de 2006, inicia a docência no Curso de Mestrado em Pintura, sendo responsável pelo terceiro módulo da UC *Transtextualidades* (ministrada pela Professora Maria Augusta Babo, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas [FCSH], Universidade Nova de Lisboa).

— A partir de 2007/2008 passa a ser regente das UC's *Artes Plásticas I* e *Artes Plásticas II* (*AP I* e *AP II*), assim denominadas após reestruturação do Curso de Licenciatura em Pintura. A regência é assumida até à presente data na primeira UC, e até 2015/2016 na segunda UC. No âmbito destas regências, elabora os dois Programas semestrais conferindo-lhes um objectivo comum e uma estrutura triádica (desenvolvida ao longo do semestre). Os Programas de *AP I* e *AP II* são consultáveis e encontram-se actualizados no sítio da FBAUL.¹

¹ <http://www.belasartes.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2016/10/Artes-Plasticas-I-L-P.pdf>
<http://www.belasartes.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2016/10/Artes-Plasticas-II-L-P.pdf>

— Respeitante à prática pedagógica das UC's da Licenciatura, prática que consiste essencialmente numa tutoria individual, saliente-se as aulas de exposição asseguradas entre as três fases do Projecto, por forma a introduzir às noções basilares de Escolha, Investigação/Criação e Apresentação. Por outro lado, assinala-se a extrema importância — para alunos que estão a iniciar a Licenciatura de Pintura — da prática regular de *visitas de estudo*, com grande incidência em aspectos da visualidade e na relação interdisciplinar que a Pintura entretence com as outras artes. Estas visitas têm sido organizadas em colaboração ora com o comissário da respectiva exposição, ora com o Serviço Educativo da Instituição de acolhimento. Refira-se apenas, a título de exemplo, as últimas nove visitas orientadas e comentadas: *Muros de Abrigo*, de Ana Vieira (Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian [FCG], 2011), *Plegaria Muda*, de Doris Salcedo (Centro de Arte Moderna da FCG, 2011), *Tarefas Infinitas. Quando o livro e a arte se ilimitam* (Museu da FCG, 2012), *Terra Ignis*, de Miquel Barceló (Museu Nacional do Azulejo, 2013), *Tratado dos Olhos* (Atelier-Museu Júlio Pomar, 2014), *Todos os Livros*, de Lourdes Castro (Museu da FCG, 2015), *Nenhuma entrada entrem*, de Projecto Teatral (Culturgest, Lisboa, 2015), visionamento e comentário do filme de Catarina Mourão (seguido de diálogo com a autora), *Lourdes Castro. Pelas sombras* (Cinemateca Portuguesa, 2016), visionamento e comentário do filme de Michael Powell e Emeric Pressburger, *The Red Shoes* (Cinemateca Portuguesa, 2017), com visita à Exposição permanente sobre o Pré-cinema.

— Nos anos lectivos de 2007/2008 e de 2008/2009, realiza no Ar.Co (Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa) cinco sessões na disciplina de *Projecto* (Curso avançado de Escultura).

— A partir do segundo semestre de 2008/2009, e até ao presente ano lectivo, é regente e professor da UC *Pensamento e obra*, no âmbito da nova edição do Curso de Mestrado em Pintura da FBAUL (regime de Bolonha). Para a criação desta UC, sob sugestão da Coordenadora do Mestrado, Professora Isabel Sabino, propõe o nome que

a intitula e elabora o seu Programa. Os elementos que compõem o Programa de *Pensamento e Obra* — objectivos de aprendizagem, conteúdos programáticos, metodologia de ensino adoptada, avaliação e bibliografia — são consultáveis no sítio da FBAUL.²

— Na prática pedagógica da UC do Mestrado, há a salientar o facto de os conteúdos de análise diferirem todos os anos, embora obedecendo a uma questão condutora e a uma hipótese geral (apresentadas no Programa). Sobre as linhas de investigação desenvolvidas de 2008/2009 a 2016/2017, remete-se para o terceiro Anexo do presente CV; sobre os novos temas a investigar nos próximos semestres, *cf.* II.2 do Projecto Científico-Pedagógico.

— Ainda no âmbito da prática pedagógica, destaca-se a importância de convites regulares a investigadores por forma a aprofundar e a complementar aspectos estudados em aula. Em sessões abertas à comunidade escolar e à Área de Pintura em particular, refiram-se alguns convidados e os títulos das respectivas intervenções: 2010/2011 — João Peneda, “Uma leitura psicanalítica de *Persona*”; 2012/2013 — Sara Belo, “O Diálogo Interior no Processo Criativo. Sobre *A Palavra*, de Carl Dreyer”; Federico Nicolao, “La partition générale. Les papiers découpés de Henri Matisse”; António Guerreiro, “O Pensamento da Imagem em Aby Warburg”; 2013/2014 — Paulo Pires do Vale, “Sobre *Teorema*, de Pier Paolo Pasolini”; 2014/2015 — Maria João Mayer Branco, “Nietzsche e *O Cavalo de Turim*, de Béla Tarr”; 2015/2016, Claire Nancy, “Dionysos et les *Bacchantes* d’Euripide”; à partir de la mise en scène de Klaus-Michael Grüber”; 2016/2017 — Claire Nancy, “Le féminin en Grèce ancienne; à partir de *Médée* de Pasolini”.

— No âmbito do Curso de Doutoramento em Belas-Artes (FBAUL) iniciado em 2010, assegura as seguintes conferências:

² <http://www.belasartes.ulisboa.pt/wp-content/uploads/2016/10/Pensamento-e-Obra-M-P.pdf>

O pudor. Sobre a origem da arte (Janeiro de 2010);
O segredo do artista (Maio de 2010);
O diálogo interior e a criação artística (I) (Dezembro de 2010);
O diálogo interior e a criação artística (II) (Abril de 2011);
Éden (Dezembro de 2011);
Beckett, a pintura e o cinema (I) (Maio de 2012);
Platão, ainda? (11 de Janeiro de 2013)³;
Cézanne e a pintura (I) (Maio de 2013);
Cézanne e a pintura (II) (Janeiro de 2014).
Beckett, a pintura e o cinema (II) (Junho de 2014);
Beckett, a pintura e o cinema (III) (Dezembro de 2014);
Beckett e a visão (conclusão) (Maio de 2015);
Duchamp e a questão da arte (prevista para 19 de Abril de 2018).

— Núcleos: no âmbito do Curso de Doutoramento em Belas-Artes, coordena o Núcleo de Instalação, no ano lectivo de 2011/2012, composto por três sessões (com a participação, respectivamente, de Pedro Morais, Marta Wengorovius e Federico Ferrari). No âmbito do mesmo Curso, organiza, a 4 de Dezembro de 2015, uma sessão no Núcleo de Instalação subordinada ao tema do Museu como Atelier (com a participação de Sara Antónia Matos, directora do Atelier-Museu Júlio Pomar). Em 9 de Dezembro de 2016, para o Núcleo de Instalação, organiza a sessão *O corpo sonoro*, convidando Pedro Ferreira a apresentar o seu trabalho plástico.

— *Le coup d'envoi de l'œuvre*, aula na Accademia di Belle Arte di Brera (Milão), no curso de “Fenomenologia delle arti contemporanee”, ministrado por Federico Ferrari; Programa “Erasmus +”, 2 de Dezembro de 2015.

³ Intervenção no Seminário de doutoramento em Belas-Artes dedicado à apresentação do livro colectivo *Com ou sem tintas: composição ainda?* (Isabel Sabino [org.], Lisboa, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes [CIEBA]-FBAUL, 2013).

— Sobre a avaliação da actividade lectiva pelos alunos e, em particular, sobre os Inquéritos à Qualidade e Execução das Unidades Curriculares, há a referir que os dados fornecidos pela Reitoria da Universidade de Lisboa (UL) são — infelizmente — muito escassos, não podendo ser considerados representativos quer quantitativa, quer qualitativamente.⁴

I.3 Inovação.

I.3.1 Domínio de Projecto de Pintura.

— No âmbito das Unidades Curriculares *Artes Plásticas I* e *Artes Plásticas II* — de carácter eminentemente projectual — reformulou os Programas desde que assumiu a sua regência, e tem vindo a introduzir alterações ao longo dos últimos anos lectivos.

Sobre a reformulação destas UC's, remete-se para os seus pressupostos fundamentais sucintamente expostos no segundo Anexo do presente CV (“Sobre a Reformulação dos Programas das Unidades Curriculares *Artes Plásticas I* e *Artes Plásticas II*”).

I.3.2 Domínio de Teoria da Pintura.

⁴ Com efeito, apesar de ter sido solicitada atempadamente ao Departamento de Avaliação e Garantia da Qualidade (da UL) toda a informação que houvesse disponível acerca do candidato e das UC's que lecciona ou já leccionou, os dados enviados são muito lacunares: referem-se exclusivamente ao primeiro semestre de 2016/2017. Isto significa que não foi possível aceder a mais nenhum outro ano ou semestre, assim como a toda e qualquer informação relativa a *Artes Plásticas II* e à UC de Mestrado (*Pensamento e Obra*). Acresce que, se a taxa de resposta global é de 23,57%, a taxa relativa a *Artes Plásticas I* ainda desce para 14,67% (apenas 11 alunos responderam, num universo de 75...). Bizarramente, no mesmo Inquérito, a Licenciatura de Pintura é também a única, no conjunto dos Cursos ministrados na FBAUL, que se encontra omissa quanto às observações/sugestões dos alunos relativas aos docentes e respectivas UC's, considerando-se assim abusivo mencionar os diminutos dados acerca do candidato, mesmo que estes lhe sejam claramente favoráveis.

— Responsável pela elaboração do Programa de *Composição* (Pintura) (durante quatro anos consecutivos: de 2001/2002 a 2004/2005). Uma vez que o Programa então elaborado já não figura no sítio da FBAUL, reproduz-se a sua primeira versão no primeiro Anexo do presente CV.

— Responsável pela elaboração do Programa de *Pensamento e Obra* (Mestrado em Pintura); assegura a docência e a regência desta unidade curricular desde a sua criação, em 2008/2009.

Sobre a criação desta nova UC, reenvia-se para os seus pressupostos fundamentais brevemente expostos no terceiro Anexo do presente CV (“Sobre a Elaboração do Programa da Unidade Curricular *Pensamento e Obra*”).

I.4 Acompanhamento e orientação de estudantes.

I.4.1 Investigações de Doutoramento.

— *A Pintura que retém a Palavra*, tese de doutoramento em Belas-Artes / especialidade de Pintura (FBAUL), de Margarida Prieto, co-orientação da Professora Maria Augusta Babo (FCSH, Universidade Nova de Lisboa). Provas realizadas a 24 de Maio de 2013; “aprovada com distinção e louvor”.

— *A Obra no Gerúndio*, tese de doutoramento em Belas-Artes / especialidade de Instalação (FBAUL), de Miguel Ângelo Rocha. Provas realizadas a 25 de Março de 2014; aprovada por unanimidade e distinção do júri.

— *O Esquecimento de Si na Arte Contemporânea*, tese de doutoramento em Arte Contemporânea (Colégio das Artes da Universidade de Coimbra [CAUC]), de Leonor Nazaré; co-orientação da tese com a Professora Rita Marnoto (CAUC). Provas realizadas a 2 de Junho de 2017; aprovada por unanimidade e distinção do júri.

— *Inspiração Artística: Estudo sobre Métodos Visionários em Pintura*, tese de doutoramento em Belas-Artes / especialidade de Pintura (FBAUL), de Sara Belo. Em curso.

— *Viagem Interior*, tese de doutoramento em Belas-Artes / especialidade de Pintura (FBAUL), de Catarina Domingues. Em curso.

— *O Movimento e a Argila. Da Physis à Criação Escultórica*, tese de doutoramento em Belas-Artes / especialidade de Escultura (FBAUL), de Marta Castelo; co-orientação da tese com a Professora Virgínia Fróis (FBAUL). Em curso.

— *Pintar o Tempo. A Experiência do Limite*, tese de doutoramento em Belas-Artes / especialidade de Pintura (FBAUL), de Teresa Neto Projecto. Em curso.

— *Cadernos de Álvaro Lapa. O Momento Crucial*, tese de doutoramento em História da Arte (FCSH, Universidade Nova de Lisboa), de Óscar Faria; co-orientador da tese com o Professor Federico Ferrari (Academia de Brera, Milão); orientação do Professor Bruno Marques (FCSH). Em curso.

I.4.2 Investigações de Mestrado.

— *O Livro-Pintura*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL, Curso de Mestrado pré-Bolonha), de Margarida Prieto. Provas realizadas a 23 de Janeiro de 2008; classificação final: 17 valores.

— *O Espaço Pictural em Heidegger*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL, Curso de Mestrado pré-Bolonha), de Stela Soares. Provas realizadas a 10 de Julho de 2009; classificação final: 17 valores.

— *Fronteiras Difusas. Reflexões sobre Fotografia e Pintura na prática artística ocidental*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Mafalda Santos. Provas realizadas a 25 de Fevereiro de 2010; classificação final: 17 valores.

— *No Abismo da Separação: a Génese da Obra de Arte*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Amália Cardoso. Provas realizadas a 24 de Janeiro de 2012; classificação final: 19 valores.

— *O Belo como Consolação: a Ilusão perante a Dor*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Magda Delgado. Provas realizadas a 24 de Janeiro de 2012; classificação final: 18 valores.

— *Para além da Imagem. Proposta de um Matema para a Fotografia*, dissertação de mestrado em Pintura, vertente teórica (FBAUL), de Bernardete Conte. Provas realizadas a 24 de Janeiro de 2012; classificação final: 18 valores.

— *Da Ascese na Arte. A Estética de S. Bernardo e a Poética de Newman*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Sofia Arez, co-orientação do Professor Paulo Pires do Vale (Universidade Católica Portuguesa). Provas realizadas a 21 de Dezembro de 2012; classificação final: 18 valores.

— *Demasiada Luz Fere. Pintura: um lugar do Sublime*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Anabela Lopes Madeira. Provas realizadas a 7 de Maio de 2013; classificação final: 18 valores.

— *O Encontro. A Obra de Arte e a noção de Encontro*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Catarina Domingues. Provas realizadas a 16 de Maio de 2013; classificação final: 19 valores.

— *O Gesto do Artista (a partir do Mito de Midas)*, dissertação de mestrado em Arte Multimédia (FBAUL), de José Jesus. Provas realizadas a 19 de Fevereiro de 2013; classificação final: 17 valores.

— *Os Três Momentos do Espírito Criador. Ensaio sobre a Inspiração Artística*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Sara Belo. Provas realizadas a 3 de Dezembro de 2013; classificação final: 19 valores.

— *Sendo. A Experiência do Tempo na Pintura*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Teresa Projecto. Provas realizadas a 24 de Janeiro de 2014; classificação final: 19 valores.

— *Humor Vítreo. A Vontade do Fazer Artístico no Espelho*, dissertação de mestrado em Arte e Ciência do Vidro, Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT - VICARTE), Universidade Nova de Lisboa / FBAUL, de Marta Maranhã; co-orientação do Professor António Pires de Matos (FCT). Provas realizadas a 4 de Junho de 2014; classificação final: 17 valores.

— *A Repetição como Tempo e como Prática Artística*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Ana Isabel Vieira. Provas realizadas a 6 de Fevereiro de 2015; classificação final: 18 valores.

— *Uma Pergunta a que não sei responder. Pensar a Pintura à luz de Teorema de Pasolini*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Daniela Reis. Provas realizadas a 5 de Fevereiro de 2016; classificação final: 18 valores.

— *Arte e Vida: o Paradoxo do Objecto e do Tempo*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Marco António Costa Moreira. Provas realizadas a 12 de Fevereiro de 2016; classificação final: 19 valores.

— *Que Luz é esta que nos faz ver*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Anabela Mota. Provas realizadas a 25 de Janeiro de 2017; classificação final: 19 valores.

— *O Corpo em Transição*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Luís Oliveira. Provas realizadas a 29 de Março de 2017; classificação final: 19 valores.

— *Hay algo que no se olvida ni se recuerda. Arte y Política*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Claudia Cid Álvarez. Provas realizadas a 4 de Abril de 2017; classificação final: 19 valores.

— *Infinito-possível. Arte e Suicídio*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Elsa Pinto Basto Gomes. Provas realizadas a 9 de Julho de 2018, classificação final: 18 valores.

— *O Génio e o Mal*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Luís Gonçalo Faro Macieira. Provas marcadas para 5 de Março de 2020.

— *Narrativas do Plano. Movimentos da Memória*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Poliana Pieratti. Provas marcadas para Abril de 2020.

— *O Espaço Interior e o Espaço Exterior*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Ana Sofia Sá Santos. Em curso.

— *Ana e Mira (sobre o Desenho e a Escrita de Ana Hatherly e Mira Schendel)*, dissertação de mestrado em Crítica, Curadoria e Teorias da Arte (FBAUL), de Alice Varginha Monteiro da Palma. Em curso.

— *O feminino e a criação artística*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Potira Maia. Em curso.

I.4.3 Seminário Aberto.

Desde Setembro de 2017, organiza semanalmente, nas instalações da FBAUL, um seminário com todos os seus orientandos de mestrado e de doutoramento. Este *Seminário Aberto* tem contado desde o início com a participação de outros estudantes: ex-alunos de mestrado e de doutoramento, mestrandos e doutorandos orientados por outros colegas e, ainda, alunos oriundos da Licenciatura. Em fase experimental, o seminário visa sobretudo apoiar quer os alunos que frequentam o segundo ano do Curso de Mestrado, quer os do Curso de Doutoramento que já concluíram o ano curricular. O ponto de partida de cada sessão baseia-se na escolha de um tema, de um autor ou de uma obra que constitua objecto de uma ou mais investigações em curso. A coordenação geral, a preparação e/ou indicação de materiais pedagógicos, assim como as exposições estruturadas que articulam as diferentes investigações, são da responsabilidade do presente candidato.

II. INVESTIGAÇÃO

II.1 Publicações científicas.

II.1.1 Livros.

— *Assombra. Ensaio sobre a Origem da Imagem* (com fotogramas de Diogo Saldanha e Marta Maranha), Lisboa, Assírio & Alvim, 2009.

— *Persistência da Obra. Arte e Política*, Tomás Maia (org.), Lisboa, Assírio & Alvim, 2011.

[O volume será adaptado ao Português do Brasil pela investigadora e editora Andréia Peres que prepara a edição para 2018, Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil.]

— *O Gesto da Arte / Le geste de l'art*, Tomás Maia e Philippe Fangeaux (orgs.), edição bilingue, École Supérieure d'Art des Pyrénées / CIEBA - Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Tarbes / Lisboa, 2014.

— *Incandescência. Cézanne e a Pintura* (com apresentação de Sara Antónia Matos), Lisboa, Documenta / Museu-Atelier Júlio Pomar, 2015.

— *Limiar do Teatro / The threshold of theatre*, in *Nenhuma entrada entrem / No way in go in*, tradução inglesa de John Elliott, Lisboa, Projecto Teatral / Maria Matos Teatro Municipal / Culturgest, 2015.

— *O Olho Divino. Beckett e o Cinema*, seguido de *Filme*, de Samuel Beckett [tradução de André Maranha e Tomás Maia], Lisboa, Documenta, 2016.

— *Res Prima*, com Manuel Rosa, Lisboa, Documenta / C. M. Famalicão, 2019.

II.1.2 Capítulos de livros.

— “Cena nua da poesia”, in AAVV, *Para Emergir Nasceamos. Estudos em Rememoração de Jorge de Sena*, Francisco Cota Fagundes e Paula Gândara (orgs.), Lisboa, Salamandra, 2000, pp. 163-189.

— “A Arquitectura Pensa. A Arquitectura é uma Arte”, in AAVV, *Miguel Correia, 20 anos. Obras e Projectos*, Casal de Cambra, Caleidoscópico, 2006, pp. 14-17.

— “O gesto da arte (O segredo do artista, 2)”, in AAVV, *Fernando Calhau. Convocação. Leituras*, Nuno Faria (org.), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2007, pp. 71-91.

— “A criatura Duchamp”, in AAVV, *As Artes Visuais e as Outras Artes. As Primeiras Vanguardas*, volume organizado pelo Grupo de Ciências e Teorias da Arte da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa, FBAUL, 2007, pp. 218-238. Disponível no Repositório da Universidade de Lisboa:

<http://hdl.handle.net/10451/9560>

— “Apparition de la figure”, in AAVV, *La figure dans l'art*, Federico Nicolao (org.), Bordéus/Antibas, William Blake and Co. Éditeur / Musée Picasso d'Antibes, 2008, pp. 23-43.

— “O Filho Imortal”, in AAVV, *Arte & Eros*, volume organizado pelo Grupo de Ciências e Teorias da Arte da FBAUL, Lisboa, FBAUL, Outubro de 2009, pp. 60-

83. Disponível na Biblioteca Digital do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de Lisboa:

http://bibliotecadigital.ul.pt/R/?func=dbin-jump-full&object_id=23081

— “A vida da vida”, in *Vazio*, de Diogo Saldanha e Marta Maranha, Lisboa, Assírio & Alvim, 2010, pp. 33-43.

— “Introdução”, in AAVV, *Persistência da Obra. Arte e Política* [obra já mencionada em *Livros*, na qualidade de organizador], pp. 9-27. Disponível no Repositório da Universidade de Lisboa:

<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/6316>

— “Filho de Saturno”, in AAVV, *Arte & Melancolia*, Margarida Acciaiuoli e Maria Augusta Babo (orgs.), Lisboa, FCSH, 2011, pp. 437-448. Disponível na Biblioteca Digital do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de Lisboa:

http://bibliotecadigital.ul.pt/R/?func=dbin-jump-full&object_id=24324

— “*Innigkeit*. Hölderlin e a possibilidade da arte”, in AAVV, *Lógica Poética. Friedrich Hölderlin*, Bruno C. Duarte (org.), Lisboa, Edições Vendaval, 2011, pp. 215-251.

— “La convocation (premier et second mouvement)”, com Federico Ferrari e Federico Nicolao, in AAVV. *Figures du dehors. Autour de Jean-Luc Nancy*, Gisèle Berkman e Danielle Cohen-Levinas (orgs.), Nantes, Éditions Cécile Defaut, 2012, pp. 65-82.

— “Em síntese (leitura do Diálogo *Parménides*, de Platão)”, in AAVV, *Com ou sem tintas: Composição, ainda?*, Isabel Sabino (org.), Lisboa, CIEBA-FBAUL, 2013, pp. 34-57. Disponível no Repositório da Universidade de Lisboa:

<http://hdl.handle.net/10451/10383>

— “Lettre à Jean-Luc Nancy” / “Carta a Jean-Luc Nancy”, in AAVV, *Endereçamentos. Saudando Jean-Luc Nancy em Coimbra. Aproximações da “Arte” e do “Político” / Adresses. Saluant Jean-Luc Nancy à Coimbra. Approches de “l’Art” et de “la Politique”*, edição bilingue, Fernanda Bernardo (org.), Coimbra, Palimage/Terra Ocre, 2014, pp. 88-97.

— “Órfão espiritual”, in AAVV, *Central de Poesia. O Livro do Desassossego*, Patrícia Soares Martins, Golgona Anghel e Fernando Guerreiro (orgs), Lisboa, Esfera do Caos Editores, 2014, pp. 199-212.

— “O Recomeço da Pintura (segundo Beckett)”, in AAVV, *And Painting? A Pintura Contemporânea em Questão*, Isabel Sabino (org.), Lisboa, CIEBA-FBAUL, 2014, pp. 273-290, e posteriormente reeditado, com tradução inglesa de David Swartz, com o título “The recommencement of painting (according to Beckett)”, no e-book *And Painting?* (CIEBA-FBAUL, 2016). Disponível no Repositório da Universidade de Lisboa:

<http://hdl.handle.net/10451/15911>

— “A Arte antes da Arte” / “L’art avant l’art”, in AAVV, *O Gesto da Arte / Le geste de l’art* [obra já mencionada em *Livros*, na qualidade de organizador], pp. 51-73 e 75-98, e “Nota de Apresentação” / “Note de présentation” (pp. 7-10 e 11-14 do mesmo volume). Disponível no Repositório da Universidade de Lisboa:

<http://hdl.handle.net/10451/15723>

[O texto “A Arte antes da Arte” foi adaptado ao Português do Brasil, pela investigadora e editora Andréia Peres, e será publicado sob a forma de livro na série *Breves Leituras Lusófonas*; publicação prevista para Abril de 2018 (Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil).]

— “Livre à deux”, diálogo escrito com Jean-Luc Nancy, in AAVV, *Pliure. La bibliothèque, l’Univers. Épilogue*, Paulo Pires do Vale (org.), Catálogo da exposição homónima no Palais des Beaux-Arts, Paris, Beaux-Arts de Paris Éditions, 2015, pp. 160-175.

— “O Fragmento Completo”, in AAVV, «*O Império dos Fragmentos*». *Llansol e a Exigência fragmentária*, João Barrento (org.), Sintra, Mariposa Azual, 2015, pp. 47-57.

— “A declaração / The declaration”, in *Sim Zut*, Pedro Tropa, Lisboa, Galeria Quadrado Azul, 2016, pp. 3-23; tradução inglesa de Rui Cascais, pp. 25-45.

— “O Vestígio da Luz. Sobre Investigar e Criar (em Pintura)”, in AAVV, *Pensar o Fazer da Pintura*, António Quadros Ferreira (org.), Porto, Edições Afrontamento/FBAUP, 2017, pp. 382-389. [A segunda versão deste texto, ligeiramente diferente, foi publicada no volume intitulado *Girela. Reflexões sobre Criação Artística, Formação e Legislação*, Marta Cordeiro, José Espada e Conceição Mendes (orgs.), Escola Superior de Teatro e Cinema / Instituto Politécnico de Lisboa, 2018, pp. 47-53]

— «A Arte de Tirar», separata do livro de Francisco de Holanda, *Do Tirar pelo Natural* [introdução e edição crítica de Raphael Fonseca], Lisboa, Documenta, 2019.

— “A origem (inimaginável) da arte”, in *As Imagens e a Autonomia dos seus Conflitos*, volume colectivo sob a coordenação de José Quaresma, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2019.

— «Diálogo» (com Paulo Pires do Vale) e «O Pão e a Alma», in *Uma Luz Sobre a Noite* [com obras de Rui Serra], Lisboa, Documenta / Projecto Travessa da Ermida, 2019.

— “Extemporâneo. Diálogo sobre o tempo”, in AAVV, *Reflexões sobre Arte e Estética Contemporâneas*, António Guerreiro (org.), Funchal, Porta 33, (no prelo).

— “La quête du voir. Beckett et le cinéma”, in AAVV, *Comment penser par images*, Federico Nicolao (sous la direction de), Paris, Ecole Nationale Supérieure d’Arts de Paris-Cergy, (no prelo).

— «Mística material» / «Mystique matérielle», in *Persistência da Obra II. Arte e Religião / Persistence de l’œuvre II. Art et religion*, Tomás Maia (org.), Lisboa, CIEBA – FBAUL, CITER – Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Lisboa, Documenta, (no prelo).

II.1.3 Artigos.

— Recensão crítica à Exposição Dada e Construtivismo, in *Revista de Estética*, nº 1, Lisboa, ESBAL, 1990, pp. 110-116.

— “Manhã Crepuscular. Crítica ao Neo-realismo Poético Português”, in *Vértice*, nº 65, Lisboa, Caminho, 1994, pp. 41-52.

— “Inimaginável”, in *Vértice*, nº 73, Lisboa, Caminho, Julho-Setembro de 1996, pp. 33-49.

— “Quadratura do Universo”, in AAVV, Catálogo da exposição de António Quadros Ferreira, *16 Pinturas sobre Papel*, Lisboa, Galeria Sala do Risco — Câmara Municipal de Lisboa, 2002.

— “ ”, [carta ao Pedro], in Catálogo da exposição de Pedro Morais, *Locus Solus. Dokusan*, Porto, Museu de Serralves, 2006.

— “La supplication”, in *Lignes*, n° 22, Paris, Nouvelles Éditions Lignes, Maio de 2007, pp. 167-172.

— “Del limite dell’arte (moderna)”, in *Chorus. Una costellazione. Rivista culturale europea*, n° 4, Sori / Paris, Setembro de 2007, pp. 85-95.

— “Arqueologia do não-saber”, in Catálogo da exposição de Francisco Tropa, *Gigante*, Porto, Galeria Quadrado Azul / Museu de Serralves, 2010.

— “Nota sobre o Desenho”, in Catálogo da exposição de Thierry Simões, *Sem Data*, Lisboa, Edições Documenta / Fundação Carmona e Costa, 2013.

— “O Vazio do Labirinto... (como explicar o aparecimento da filosofia às crianças)”, in *Vértice*, n° 170, Lisboa, Página a Página, 2014, pp. 89-93.

— “Lapso”, in Brochura/Catálogo de António Bolota, *Lapso*, Lisboa, 2014.

— “A Mulher grega e o Problema da Identidade”, in *Vértice*, n° 179, Lisboa, Página a Página, 2016, pp. 48-53.

— “As Duas Condições do Cinema”, in *Vértice*, n° 182, Lisboa, Página a Página, 2017, pp. 97-102.

— “Zoé”, in *Gratuita*, volume 3, Belo Horizonte, Edições Chão da Feira, 2018.

— “A Terra vista da terra”, in Humor Líquido, *Ensaio sobre a terra*, Galeria Municipal, Montemor-o-Novo, 2018 [brochura].

— “O Pão e a Alma”, por ocasião da exposição *Fome*, de Rui Serra, Lisboa, Projecto da Ermida, Outubro de 2019.

— “Pairar sobre as Águas”, in *Sobre as Águas*, opúsculo por ocasião da exposição de Anabela Maravilhas, Lisboa, Galeria Módulo, Novembro de 2019.

— “Dar aulas (da maiêutica, ainda)”, Caderno de Leituras nº 98, Edições Chão da Feira, Belo Horizonte, Janeiro de 2020.

— «Mácula», opúsculo por ocasião da Exposição «Ó» de Anabela Mota, Museu Municipal Carlos Reis, Torres Novas, Fevereiro de 2020.

II.2 Coordenação e participação em projectos científicos.

— Organiza o Encontro sobre Arte Contemporânea, convidando o Professor Federico Ferrari (Accademia di Belle Arte di Brera) que apresenta a conferência *Cartografia do Contemporâneo. A Arte Contemporânea entre Decadência, Inovação e Homonímia*, seguida de debate com Nuno Faria; FBAUL, 12 de Junho de 2007.

— Concebe e organiza com a Professora Isabel Sabino as Jornadas *Arte e Política (em diálogos)*. Participação de Boyan Manchev, Silvina Rodrigues Lopes,

Federico Ferrari, Federico Nicolao, Óscar Faria, Pamela Golden, Manuel Botelho e Filipe Rocha da Silva, FBAUL, Maio de 2010. Projecto apoiado pela Secção de Pintura do CIEBA. Destas Jornadas resultou, sob a sua organização e revisão, o livro já mencionado, *Persistência da Obra. Arte e Política*, integrando as comemorações dos 175 anos das Belas-Artes de Lisboa. Sessão pública com a leitura do texto *Nota sobre a persistência*, capela da FBAUL, 23 de Novembro de 2011.

— Participa no Projecto de Investigação sobre Pintura Rupestre realizado nos *Ateliers des Arques* (Les Arques, Lot, França), em Março de 2011. Este Projecto consubstancia-se numa palestra e num seminário de leituras com estudantes de arte franceses, culminando com uma visita às grutas pré-históricas da região de Périgord — Pech-Merle, Combarelles, Font-de-Gaume, Bernifal, abrigo do Cap Blanc — e, ainda, ao Musée National de Préhistoire (em Eyzies-de-Tayac).

— A partir do Projecto realizado nos *Ateliers des Arques*, propõe à Secção de Pintura do CIEBA, em Dezembro de 2012, a organização de uma Jornada Internacional a realizar na FBAUL. Com o título *O Gesto da Arte*, esta Jornada será organizada em parceria com a École Supérieure d'Art des Pyrénées. Participação de Jean-Christophe Bailly, Philippe Fangeaux, Stefania Caliandro e Tomás Maia. A Jornada contou ainda com a organização de duas exposições, *Trespasse*, de Pedro Ferreira, e *Tabula plena*, de Rui Gonçalves, realizadas na cisterna e na capela da FBAUL, 5 de Junho de 2013. Desta Jornada, resultou o livro já mencionado *O Gesto da Arte / Le geste de l'art* (que contém um DVD com registo das obras apresentadas).

— Participa no Projecto de Investigação *Comment penser par images*, promovido pela École Nationale Supérieure d'Arts de Paris-Cergy, com uma intervenção escrita sobre pintura e cinema (a partir de Samuel Beckett): *La quête du voir*, 6 de Março de 2014.

— Desde Novembro de 2014, participa no Projecto *Bases Conceptuais da Investigação em Pintura*, que se encontra em curso e é coordenado pelo Professor António Quadros Ferreira. No âmbito deste Projecto, conclui em Junho de 2015 a primeira versão do texto *O Vestígio da Luz. 31 Teses sobre Investigar e Criar (em Pintura)*.

— Realiza, na qualidade de Investigador integrado do CIEBA, e em parceria com o Centro de Investigação em Teologia e Estudos de Religião (CITER) da Universidade Católica Portuguesa, o Projecto Internacional *Arte e Religião. Persistência da Obra (II)*. O Projecto consubstancia-se num colóquio (realizado a 10 e 11 de Maio de 2019) com a participação de convidados nacionais (Paulo Pires do Vale e Alfredo Teixeira) e convidados internacionais (Federico Ferrari, Boyan Manchev e Jean-Luc Nancy); e ainda de uma publicação bilingue (Português/Francês) com distribuição nacional assegurada pela editora Sistema Solar / Documenta (que co-edita o volume), prevista para o início de 2020.

II.3 Reconhecimento pela comunidade científica.

II.3.1 Convites.

— Conferência *Momentos mortais da vida (a partir de Pasolini)*, em colaboração com Federico Ferrari, Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design das Caldas da Rainha, Maio de 1998.

— Orador convidado para o Seminário sobre a origem da pintura, da fotografia e do cinema, em colaboração com Diogo Saldanha, intitulado *A caverna e a camera obscura*, Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing, Lisboa, 1 e 2 de Março de 2002.

— Orador convidado para o Seminário *Apparition de la figure*, Museu Picasso (Antibas, França), com a participação de Philippe Lacoue-Labarthe, Jean-Christophe Bailly, Alfonso Cariolato e Federico Nicolao, 17-18-19 de Dezembro de 2004.

— Conferência “Sobre a alegoria da caverna”, Terraço da Mãe d’Água das Amoreiras, no âmbito do evento *LisboaPhoto 2005*, em colaboração com a exposição *O lugar do duplo* de Diogo Saldanha, Aqueduto das Águas Livres de Lisboa, 4 de Junho de 2005.

— *Sobre o Conceito de «Vanguarda»*, intervenção no debate “Vanguardas” promovido pela Associação Prado, Teatro Municipal de São Luiz, Lisboa, Novembro de 2005.

— *Duchamp e o Segredo*, conferência inserida no ciclo “As Artes Visuais e as Outras Artes — As Primeiras Vanguardas”, FBAUL, Maio de 2006.

— *O Filho Imortal*, conferência inserida no ciclo “Arte & Eros”, FBAUL, Outubro de 2008.

— *O Corpo divino*, conferência apresentada no Colóquio *Arte & Melancolia*, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Março de 2010.

— *Observação sobre a aura*, conferência no Seminário interdisciplinar “Aproximações ao conceito de Imagem”, Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa, 12 de Abril de 2010.

— *Centro imóvel em movimento*, intervenção na escola de dança CEM (Centro em Movimento), Lisboa, 6 de Maio de 2010.

— Palestra como orador convidado no Seminário – Residência artística sobre Pintura Rupestre, a convite da École Supérieure d’Art des Pyrénées (Les Arques, Lot, França), Março de 2011.

— *Beckett e a Condição do Cinema*, conferência na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha, 25 de Novembro de 2011.

— *Lettre à Jean-Luc Nancy*, conferência na Jornada de Estudos Internacional *Aproximações da “Arte” e do “Político”. Em torno de Jean-Luc Nancy*, Biblioteca da Universidade de Coimbra, 27 de Abril de 2012.

— *Órfão de ninguém*, conferência no Colóquio Internacional *Livro do Desassossego: perspectivas*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 7 de Dezembro de 2012.

— *A incandescência*, conferência de apresentação do livro *Paul Cézanne*, por Élie Faure, seguido de *O que ele me disse...*, por Joachim Gasquet (Lisboa, Edição Sistema Solar, 2012), Livraria Assírio & Alvim, Lisboa, 27 de Abril de 2013.

— *Sobre o Desenho*, palestra/conversa em torno da exposição *Sem data*, de Thierry Simões, Fundação Carmona e Costa, Lisboa, 21 de Setembro de 2013.

— *O Recomeço da Pintura*, palestra no âmbito da Conferência internacional *And Painting? / E a Pintura? Questioning contemporary painting / A Pintura Contemporânea em Questão*, FBAUL, 23 de Maio de 2014.

— *O Museu de Cézanne*, palestra de apresentação do filme *Une visite au Louvre*, de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet, Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa, 17 de Julho de 2014.

— *O Fragmento Completo* [sobre a obra de Maria Gabriela Llansol], conferência apresentada nas Sextas Jornadas Llansolianas de Sintra, Vila Alda, Sintra, 27 de Setembro de 2014.

— Palestra de apresentação de *livre à deux* [diálogo escrito com Jean-Luc Nancy], seguida de debate com Federico Nicolao e Paulo Pires do Vale, Fondation Calouste Gulbenkian, Paris, 11 de Abril de 2015.

— *A Mulher grega*, palestra de apresentação do livro de Claire Nancy, *Euripide et le parti des femmes* (Paris, Les éditions Rue d’Ulm, 2016), realizada na Livraria Sistema Solar, Lisboa, 22 de Maio de 2016.

— *Sobre o olho divino*, conferência proferida no encontro realizado em torno do livro *O Olho Divino. Beckett e o Cinema*, Instituto de História da Arte (FCSH, Universidade Nova de Lisboa), a 7 de Março de 2017, organização de Luís Mendonça e Bruno Marques, com comentários de João Peneda e Paulo Sarmento. Sobre o mesmo tema, realizaram-se igualmente dois debates: em diálogo com os alunos do Ar.Co (Lisboa), a convite de Pedro Tropa, 31 de Março de 2017, e na galeria de arte Sismógrafo (Porto), a convite de Óscar Faria, 18 de Junho de 2017. — Ainda em torno do livro *O Olho Divino*, é convidado pelo Teatro das Beiras (Covilhã), em articulação com o Curso de Cinema da Universidade de Beira Interior, a preparar uma sessão para 2018/2019.

— *Sobre a Noite*, leitura do diálogo escrito com Paulo Pires do Vale; leitura pública pelos dois autores no âmbito da exposição *Todas as Noites*, Rui Serra, Museu de Arte Contemporânea de Elvas, 29 de Abril de 2017.

— *O sagrado (segundo Georges Bataille)*, intervenção nos *Encontros para Além da História*, dedicados ao tema de *O Nascimento da Arte (d'après Georges Bataille)*, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Guimarães, 12 de Janeiro de 2018.

— Intervenção no debate sobre a obra de Pedro Morais, Galeria Municipal Pavilhão Branco, Lisboa (EGEAC / CML), por ocasião da sua exposição individual *Nudez - Uma invariante*, 24 de Março de 2018.

— *Da maiêutica (sobre o ensino da arte)*, intervenção no âmbito do Mestrado em Estética e Estudos Artísticos, Museu Calouste Gulbenkian/Colecção Moderna (a partir da série 22474, de José Luís Neto); parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Departamento de Filosofia, Unidade Curricular *Problemas de Arte Contemporânea*; 5 de Maio de 2018.

— *Fazer Tempo*, intervenção no Encontro *Musas — A Música das Artes*, organizado pelo Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (FCSH, Universidade Nova de Lisboa), realizado na Culturgest (Lisboa), 17 de Novembro de 2018.

— *Melancolia e Arte*, intervenção no âmbito do Mestrado em Estética e Estudos Artísticos, Museu Calouste Gulbenkian/Colecção Moderna (a partir da obra *Continuum*, de José Luís Neto, e de *A Morte em Veneza*, de Luchino Visconti); parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Departamento de Filosofia, Unidade Curricular *Problemas de Arte Contemporânea*; 25 de Maio de 2019.

— *Res Prima*, apresentação do livro *Clareira*, de Manuel Rosa, Fundação Carmona e Costa, Lisboa, 6 de Junho de 2019.

— *A origem (inimaginável) da arte*, conferência realizada no âmbito das Jornadas *As Imagens e a Autonomia dos seus Conflitos*, FBAUL, 6 de Novembro de 2019.

II.4 Actividade de Projecto.

— Entre 1987 e 1990, participa em várias exposições colectivas das quais se destacam:

1ª Mostra Portuguesa de Artes e Ideias, Lisboa, Fórum Picoas, 1987.

Exposição de Pintura, Galeria João Hogan, Lisboa, 1987.

Exposição de Gravura. Trinta anos de ensino na ESBAL, Galeria Municipal de Arte, Almada, 1990.

— Em 1988, realiza a primeira exposição individual de pintura e desenho, *Paisagens do Desassossego*, no Museu de Setúbal – Convento de Jesus.

— Em 1989, realiza a exposição individual de pintura *Tempo ou Lugar onde Habitar*, na Galeria João Hogan, Lisboa.

— Em 1996, realiza a exposição individual *Guarita de Leitura*, Boqueirão da Praia da Galé / Galeria Monumental II, Lisboa.

— Em 1997, realiza a exposição individual *Chamas do Vão*, Boqueirão da Praia da Galé / Galeria Monumental II, Lisboa.

— Em 1997/98 realiza o projecto *Vala ninguém*, intervenção no chão de Lisboa, entregue ao Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa.

— Em 2005, realiza a instalação *Lacrimosa*, com André Maranha e Francisco Tropa, Galeria Lino António - Escola António Arroio, Lisboa.

— Em 2006/2007, realiza dois filmes intitulados *Mnemósina*, com Pedro Tropa, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Exibidos no âmbito da exposição de Fernando Calhau, *Convocação*.

— Em 2008, realiza o filme *Ancienne impression d'Afrique* para a exposição *Nota de encomenda*, Lisboa, Livraria Assírio & Alvim, 2008.

— Em 2008/2009, realiza a instalação e o vídeo *Libera me*, com André Maranha (exposição *Avenida 211*, Espaço Avenida, Lisboa).

— Em 2008 realiza o filme *Scena (para duas vozes)*, com André Maranha; projecções em Lisboa, no Espaço Avenida (segunda versão apresentada no *Lucca Film Festival*, Lucca, Itália, 2009). Filme subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Para acompanhar e documentar este projecto artístico, concebe e realiza com André Maranha o livro *Scena*, Lisboa, Documenta, 2012 (contendo um DVD).

— Em 2011, realiza a peça *De lá*, com Rita Roberto, Galeria Quadrum / Câmara Municipal de Lisboa, Maio de 2011.

— Em 2012, realiza o filme *Éden (o filme desta terra)*, com André Maranha (projecções em Lisboa, Montemor-o-Novo, Caldas da Rainha, Espaço Llansol-Sintra). Filme apoiado pela Direcção-Geral das Artes, Secretaria de Estado da Cultura. Para acompanhar e documentar este projecto artístico, concebe e realiza com André Maranha o livro *Éden (o filme desta terra)*, Lisboa, Documenta, 2012 (contendo um DVD).

— Em 2013, realiza o projecto *Clamor*, com Rita Roberto (reapresentação de “De lá”, Galeria Quadrum, e apresentação de “Aqui”, cisterna da FBAUL). Projecto

apoiado pela Câmara Municipal de Lisboa. Para acompanhar e documentar este projecto artístico, concebe e realiza com Rita Roberto o livro *Clamor*, Lisboa, Documenta, 2014 (contendo um DVD).

— Realiza a peça *Parlatório*, com André Maranhã, para a sala de exposições do Ar.Co (Lisboa), Fevereiro/Março de 2018. [Reapresentação nos *Encontros para Além da História*, Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Guimarães, 12 e 13 de Janeiro de 2019.] Para acompanhar e documentar este projecto artístico, concebe e realiza com André Maranhã o livro *Parlatório*, Lisboa, Documenta/Uma Clareira, 2018.

— Realiza a peça *Umbral*, com André Maranhã, para a exposição colectiva *Não é ainda o mar*, curadoria de Óscar Faria, Convento Corpus Christi, Vila Nova de Gaia, 2018.

— *Chama*, exposição individual no Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2019.

III. TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

III.1 Prestação de serviços e consultoria.

— Como consultor artístico, concebe, com Nuno Faria e Pedro Tropa, a exposição *Convocação* de Fernando Calhau para o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Setembro de 2006 e Março de 2007.

— Promove em Novembro de 2011 um acordo entre o CIEBA e a editora Assírio & Alvim que publica e distribui comercialmente o livro *Persistência da obra* (cf. II.1.1 do presente CV), no âmbito das comemorações dos 150 anos das Belas-Artes de Lisboa.

— Organiza uma sessão sobre Picasso na Escola Secundária Eugénio dos Santos, Lisboa, com apresentação, comentário e tradução do texto do filme *Le Mystère Picasso* (de Henri-Georges Clouzot, França, 1955, 78'), Abril de 2012.

III.2 Serviços à comunidade científica e à sociedade; divulgação/tradução.

— Responsável pelo dossier de divulgação em França da poesia de Jorge de Sena, publicado na revista *Poésie*, nº 75, Paris, Belin, 1996. As suas traduções são feitas em colaboração com Claude Mouchard e Maryvonne Lapouge-Pettorelli; o dossier conta ainda com textos de Mécia de Sena, Séverine Rosset e Sophia de Mello Breyner.

— Organiza as conferências e os congressos já mencionados, nomeadamente: *Encontro sobre Arte Contemporânea*, com o Professor Federico Ferrari, 2007; *Arte e Política (em diálogos)*, com a Professora Isabel Sabino, 2010; *O Gesto da Arte*, em parceria com a École Supérieure d'Art des Pyrénées, 2013; prepara *Arte e Religião*, em parceria com o CITER, previsto para Maio de 2019; referências completas no ponto II.2 do presente CV.

— Tradutor de *Corpus*, de Jean-Luc Nancy, Lisboa, Vega, 2001.

— Tradutor de *O Paradoxo e a Mimese*, de Philippe Lacoue-Labarthe, Lisboa, Projecto Teatral, 2011.

— Tradutor de *O Livro, Instrumento Espiritual*, de Stéphane Mallarmé; tradução publicada na separata do Catálogo *Tarefas Infinitas. Quando a arte e o livro se ilimitam*, Paulo Pires do Vale (org.), Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2012.

— Tradutor de *Filme*, de Samuel Beckett [traduzido em colaboração com André Maranhã], publicado no livro já mencionado, *O Olho Divino* (cf. II.1.1 do presente CV).

III.3 Acções de formação.

— *Paciência do fazer*, palestra apresentada no *Encontro sobre o Ensino Artístico* (com a presença de vários profissionais da docência artística de todo o país), organizado pelo Clube Português de Artes e Ideias, Fundação Calouste Gulbenkian, Fevereiro de 1999.

— Curso de formação (5 sessões), Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, destinado a artistas, investigadores e público em geral, com o Programa intitulado *A caverna do ser. Sobre a origem da arte I*. Esta primeira parte do Curso consistiu numa reflexão antropológica e histórica da pintura rupestre (Junho de 2002).

— Curso de formação (5 sessões), Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian: continuação do curso anterior, com um desenvolvimento do Programa *A caverna do ser*; esta segunda parte do Curso consistiu numa reflexão filosófica sobre a pintura rupestre (Junho de 2003).

IV. GESTÃO UNIVERSITÁRIA

IV.1 Cargos em órgãos da Universidade.

— Membro do Conselho Científico da FBAUL; primeiro mandato: de Fevereiro de 2006 a Março de 2009; segundo e terceiro mandatos (sucessivos): de Fevereiro de 2012 até Janeiro de 2017.

— Membro do Conselho de Escola da FBAUL, a partir do dia 14 de Janeiro de 2019.

IV.2 Cargos em unidades de investigação e coordenação de cursos.

— Membro da Secção de Pintura do CIEBA-FBAUL na qualidade de Investigador integrado, desde 2005 até à presente data.

— Coordenador do Curso de Mestrado em Pintura (FBAUL), a partir de 13 de Janeiro de 2016 até à presente data (eleito por unanimidade no Conselho de Área de Pintura).

IV.3 Cargos e tarefas temporários.

IV.3.1 Avaliador.

— Parecer escrito sobre a tese de doutoramento de Cristina Rodríguez Marciel, *Nancyt(r)opías: fragmentos de un espacio de participación y existencia. Topografías de una filosofía por venir en Jean-Luc Nancy*, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Facultad de Filosofía (Madrid), Dezembro de 2009.

— Parecer escrito na qualidade de avaliador externo da tese de doutoramento de Diogo Lopes Saldanha, *Quiasma del Arte. De la Máquina a la Revelación del Vacío en la Cámara*, Universitat Politècnica de València, Facultad de Bellas Artes de San Carlos, Valência, Departamento de Pintura, Abril de 2013.

IV.3.2 Júri de Provas Académicas.

Como arguente principal em provas de Mestrado e Doutoramento:

— *Pedro Morais e a Arte enquanto Acontecimento*, dissertação de mestrado em Filosofia Estética (FCSH, Universidade Nova de Lisboa), de Susana Duarte, Junho de 2008.

— “S/Título”. *A Importância do Título no Monocromo Branco*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Marta Faustino, Janeiro de 2011.

— *Ícone: Imagem e Fantasma*, dissertação de mestrado em Filosofia Estética (FCSH, Universidade Nova de Lisboa), de Rui Gonçalves, Fevereiro de 2012.

— *Madame Olga: Movimentos numa Casa*, dissertação de mestrado em Pintura (FBAUL), de Priscila Amoni, Março de 2013.

— *Quiasma del Arte. De la Máquina a la Revelación del Vacío en la Cámara*, tese de doutoramento em “Artes Visuales e Intermedia” (Universitat Politècnica de

Valência, Facultad de Bellas Artes de San Carlos, Departamento de Pintura), de Diogo Lopes Saldanha, Julho de 2013.

— *Silêncio, Potência e Gesto: um Corpo na Dança*, tese de doutoramento em Filosofia, especialidade de Estética (FCSH, Universidade Nova de Lisboa), de Ana Sofia Mira, 2 de Dezembro de 2014.

— *Sim sim, não não: a Fixação da Imagem no âmbito da Contingência Artística*, tese de doutoramento em História da Arte, especialidade de Teoria da Arte (FCSH, Universidade Nova de Lisboa), de Maria Fernanda Duarte Rodrigues, prova intermédia - júri do “Trabalho final de Curso”, 7 de Dezembro de 2017.

Para além da participação nos júris das teses de Doutoramento e das dissertações de Mestrado que orientou, participou ainda como Vogal ou Presidente nas seguintes provas:

— *Colecção: Pequenas Variações Quotidianas*, dissertação e trabalhos de mestrado em Pintura (FBAUL), de Sílvia Prudêncio, 2011.

— *Desterritorialização e Trajecto: Estratégias para a Permanência entre Lugares*, dissertação e trabalhos de mestrado em Pintura (FBAUL), de Anni Katajamäki, 2013.

— *Uma Raposa no Jardim: da Fotografia e do Onírico*, dissertação e trabalhos de mestrado em Pintura (FBAUL), de Ana Rita Costa Tavares, 28 de Fevereiro de 2014.

— *Corpo: Este é o meu Céu. Acontecimento e Lugar da Morte*, dissertação e trabalhos de mestrado em Pintura (FBAUL), de Nelson Manuel F. Cardoso, 28 de Fevereiro de 2014.

— *Vox Dei. Metáfora(s) da Espiritualidade*, tese e trabalhos de doutoramento em Pintura (FBAUL), de Rui Alexandre Grincho Serra, Janeiro de 2014.

— *O Apelo. Estudo sobre a Vocação*, tese e trabalhos de doutoramento em Pintura (FBAUL), de Ana Rodrigues da Mata Fernandes, 15 de Janeiro de 2016.

— *Os Problemas da Autenticidade na Expressão Artística. O Modo de Fazer Autêntico*, tese de doutoramento em Belas-Artes, especialidade em Ciências da Arte (FBAUL), Sofia Raquel Guerra da Silva, 2 de Março de 2018.

— *Ex Alio Sistere: o ser que é Tempo e o tempo que é Ser*, dissertação e trabalhos de mestrado em Pintura (FBAUL), Mafalda Garcia, 22 de Janeiro de 2019.

— *O Gesto do Corpo / O Corpo do Gesto*, dissertação e trabalhos de mestrado em Pintura (FBAUL), Rita Cêpa, 11 de Fevereiro de 2019.

— *Um Buraco no Chão*, dissertação e trabalhos de mestrado em Pintura (FBAUL), João Távora, 29 de Abril de 2019.

IV.3.3 Tarefas temporárias.

— No âmbito do Curso de Doutoramento em Belas-Artes, da FBAUL, participa nos júris de avaliação da apresentação pública dos Projectos de Investigação, nas seguintes especialidades: Pintura, Escultura e Arte Pública (anos lectivos de 2011/2012 e 2012/2013).

— Responsável pela promoção do protocolo de intercâmbio entre a FBAUL e a École Supérieure d'Art des Pyrénées, ao abrigo do Programa ERASMUS (em vigor desde 2012/2013).

— Membro da Comissão Científica (coordenada pela Professora Isabel Sabino) da Conferência internacional *And Painting? / E a Pintura? Questioning contemporary painting / A Pintura Contemporânea em Questão* (FBAUL, Maio de 2014).

— Responsável pela promoção do protocolo de intercâmbio entre a FBAUL e a École Nationale Supérieure d'Arts de Paris-Cergy, ao abrigo do Programa ERASMUS (em vigor desde 2014/2015).

— No âmbito do Curso de Mestrado em Pintura, da FBAUL, participa nos júris de admissão dos candidatos (meses de Setembro de 2010, 2011 e 2013). Na qualidade de Coordenador do Curso, passa a ser responsável pelo júri de admissão, nos anos lectivos de 2016/2017 e 2017/2018.

— Integra o Grupo de trabalho para a Reforma Curricular dos Cursos de Licenciatura e de Mestrado em Pintura (2015/2016 e 2016/2017).

— Membro da Comissão de Estudos Pós-Graduados, nomeada pelo Conselho Científico da FBAUL, entre Maio de 2014 e Janeiro de 2017.

ANEXOS

I. Programa de *Composição* (Pintura); primeira versão.

Composição

Pintura

Tomás Maia

Programa (2001-2002)

Princípios da disciplina.

O programa da disciplina de Composição (na licenciatura de Pintura) desenvolve-se em torno de três núcleos temáticos: um questionamento sobre o *gesto* pictural, uma pesquisa sobre o conceito de *Todo* no Ocidente (conceito de que depende toda a teoria da Composição), e por fim, à luz dos dois tópicos anteriores, uma abordagem da *história* do compor.

As aulas serão expositivas e baseadas, essencialmente, na leitura e no comentário de textos. O seu fito consiste em fornecer elementos teóricos que permitam ao aluno apreender o que determinou a estrutura — a composição — de tal ou tal obra de arte. Neste sentido julgamos corresponder ao perfil único desta disciplina no conjunto da licenciatura: discernir o que significa a «teoria da prática» — ou qual tem sido a teoria latente na prática pictural.

Modo de avaliação.

Segundo estes princípios, a frequência das aulas é necessariamente, e continuamente, um elemento decisivo. A este se juntam ainda dois elementos de avaliação:

- teste escrito (com consulta) entre 4 a 15 de Fevereiro (data a precisar pelo C. Pedagógico) ou trabalho de investigação (escrito ou apresentado oralmente) até 7 de Maio (inclusive);
- teste escrito obrigatório (com consulta) entre 27 de Maio a 7 de Junho (data a precisar pelo C. Pedagógico).

Para o devido acompanhamento (uma hora semanal a acordar com os alunos), sublinhemos que os trabalhos de investigação só serão aceites até à data acima indicada e que, por conseguinte, não haverá entrega em Setembro na época dita de «recurso».

Teor do programa.

1. Do gesto pictural.

Os retratos do Faium e a lenda da origem da pintura.

Textos: J.-C. Bailly, *L'apostrophe muette. Essai sur les portraits du Fayoum*;

Plínio, o Velho, «A pintura», *História Natural*, XXXV.

2. A doutrina ocidental da totalidade.

A caverna platónica como matriz do pensamento ocidental sobre o visível.

Textos : Platão, *A República*, VI e VII, e *Timeu*; M. Heidegger, *Da essência da verdade*.

3. Da história do compor.

Diferentes concepções do Todo na história da arte.

Textos : M. Foucault, «Des espaces autres»; J.-M. Pontévia, «Le tout et la partie».

Bibliografia indicativa.

(Alguns títulos que indiciam um aprofundamento dos três tópicos programáticos e um apoio, eventual, aos trabalhos de investigação.)

Adorno, Theodor W., *Teoria Estética*, [1970], trad. Artur Morão, Lisboa, Edições 70, 1982.

Aristóteles, *Poética*, trad. Eudoro de Sousa, Lisboa, Imprensa Nacional, 1998 (5a edição).

_____, *Métaphysique* (2 vols.), trad. J. Tricot, Paris, Vrin, 1991.

Barthes, Roland, *La chambre claire. Note sur la photographie*, Paris, Cahiers du Cinéma / Gallimard / Seuil, 1980.

Bouleau, Charles, *Charpentés. La géométrie secrète des peintres*, Paris, Seuil, 1973.

Derrida, Jacques, *La vérité en peinture*, Paris, Flammarion, 1978.

_____, *Apories*, Paris, Galilée, 1996.

Ehrenzweig, Anton, *L'ordre caché de l'art. Essai sur la psychologie de l'imagination artistique*, [1967], trad. F. Lacoue-Labarthe e C. Nancy, Paris, Gallimard, 1974.

Foucault, Michel, *Les mots et les choses*, Paris, Gallimard, 1966.

Freud, Sigmund, *Essais de Psychanalyse*, trad. sob a responsabilidade de André Bourguignon, Paris, Payot, 1981.

Ghyka, Matila C., *Le nombre d'or*, [1931], Paris, Gallimard, 1959.

Hegel, G. W. F., *Cours d'esthétique I, II, III*, (edição Hotho), trad. J.-P. Lefebvre e V. von Schenck, Paris, Aubier, respectivamente : 1995, 1996 e 1997.

Heidegger, Martin, «L'origine de l'œuvre d'art», in *Chemins qui ne mènent nulle part*, trad. W. Brokmeier, Paris, Gallimard, 1962.

Kofman, Sarah, *Camera obscura de l'idéologie*, Paris, Galilée, 1973.

Lacoue-Labarthe, Philippe, *Portrait de l'artiste en général*, Paris, Christian Bourgois, 1979.

Levinas, Emmanuel, *Totalidade e Infinito*, [1980], trad. J. Pinto Ribeiro, Lisboa, edições 70, 1988.

Marin, Louis, *Détruire la peinture*, Paris, Galilée, 1977.

- _____, *Opacité de la peinture. Essais sur la représentation au Quattrocento*, s/l, Usher, 1989.
- Nancy, Jean-Luc, *Le Regard du portrait*, Paris, Galilée, 2000.
- Nietzsche, Friedrich, *La naissance de la tragédie*, trad. Ph. Lacoue-Labarthe, Paris, Gallimard, 1977 (trad. port. na Relógio d'Água).
- Panofsky, Erwin, *Idea. Contribution à l'histoire du concept de l'ancienne théorie de l'art*, trad. H. Joly, Paris, Gallimard, 1989.
- _____, *La perspective comme forme symbolique*, Paris, Minuit, 1976.
- Philonenko, Alexis, *Lições Platônicas*, [1997], trad. Ana Rabaça, Lisboa, Inst. Piaget, 1999.
- Platão, *Parménide*, trad. A Diès, Paris, Les Belles Lettres, 1991 (*Parménides*, trad. port. na Editorial Inquérito).
- _____, *A República*, trad. M. Helena da Rocha Pereira, Lisboa, Gulbenkian, 1996 (8a edição).
- _____, *Timée*, trad. Luc Brisson, Paris, GF Flammarion, 1992 (*Timeu*, trad. port. in *Diálogos IV*, Pub. Europa-América).
- Pontévia, Jean-Marie, *Tout a peut-être commencé par la beauté. Écrits sur l'art et pensées détachées II*, [1985], Bordeaux, William Blake & Co., 1995.
- _____, "Ogni Dipintore Dipenge Sè". *Écrits sur l'art et pensées détachées III*, Bordeaux, William Blake & Co., 1986.
- Schelling, F. W. J., *Textes esthétiques*, trad. A. Pernet, Paris, Klincksieck, 1978.
- Vernant, Jean-Pierre, *La mort dans les yeux. Figures de l'Autre en Grèce ancienne*, Paris, 1985.
- _____, *Origens do pensamento grego*, [1962], trad. Manuela Torres, Lisboa, Teorema, 1987.

II. Sobre a Reformulação dos Programas das Unidades Curriculares *Artes Plásticas I e Artes Plásticas II*.

A reformulação programática de *AP I* e *AP II* não altera os pressupostos projectuais que enformavam, desde há alguns anos, o ensino de *Artes Plásticas* na Licenciatura de Pintura (ou mesmo, até certo ponto, o ensino de *Artes Plásticas e Design* que, mais anteriormente, formava o tronco comum de diferentes Licenciaturas da FBAUL). Todavia, procedeu-se a uma *clarificação* desses pressupostos, com uma nítida distinção das etapas de *iniciação* ao Projecto de criação.

Qual é o princípio dessa necessária clarificação? Ele atende a dois pressupostos fundamentais: a transversalidade dos saberes e das práticas picturais, por um lado, e a historicidade e a autonomia do pensamento pictural no Ocidente, por outro. Neste sentido, a reformulação dos Programas respeita dois princípios directores (que desdobram e aplicam aqueles dois pressupostos):

Primeiro princípio: a actividade de investigação em Pintura começa necessariamente pela dimensão inaugural do gesto de *Escolher*. Podemos, com efeito, afirmar que a modernidade pictórica, tendo sido extremada por Manet e Cézanne — ambos tornando cada vez mais visível o gesto do pintor, e parecendo ao mesmo tempo dispensar o saber-fazer da pintura —, será depois radicalizada por Duchamp com o *ready-made* (o qual foi certamente caracterizado por De Duve como sendo de «extracção pictural»). Neste sentido, os dois Programas (de *API* e *APII*) passaram a acentuar a reflexão inicial sobre «*O que é escolher em arte?*». A primeira fase do Projecto é, pois, baseada num exercício de *escolha* (pelo olhar e pela escuta), traduzido numa recolha documental de registos gráficos e audiovisuais. Mas esta primeira fase (apelidada, precisamente, “Escolher”) é articulada numa sequência triádica que visa proporcionar a sustentação e a autonomia de um Projecto artístico, sendo por isso

complementada pela fase de “Investigação/Criação” (a mais longa de todo o Projecto) e pela fase de “Apresentação”. De salientar a valorização dada, nesta última fase, à capacidade de preparar uma exposição individual (que não se confunde com uma sùmula dos trabalhos feitos ao longo do semestre), assim como à aptidão em executar o respectivo catálogo. Nos últimos três anos lectivos, a sala de aula tem sido preparada para esse efeito.

Segundo princípio: a Pintura, enquanto prática visual primitiva, é uma forma única de pensamento visual. Ora, este princípio tem guiado as escolhas dos motes propostos aos alunos, desde o início de cada Projecto, ainda que a complexidade se acentue em *AP II* (no segundo semestre): se, no primeiro semestre, os alunos devem escolher um lugar da cidade de Lisboa em articulação com um texto de natureza poética (sendo valorizada, nessa articulação, a *potência de visão* contida em ambos os elementos), já no segundo semestre o Projecto parte da análise de um filme (sempre diferente em todos os semestres). A pergunta que norteia a escolha do mote visual em *AP I* é, assim, a seguinte: *o que há de poético na realidade que nos circunda?* Já no segundo semestre, partindo da análise do objecto fílmico, acrescenta-se àquela a seguinte pergunta: *o que há de pré-narrativo num enredo e de pictórico nas outras artes visuais (cinema, fotografia, instalação-vídeo, etc.)?*⁵

Aquelas duas perguntas são apoiadas nos elementos bibliográficos postos à disposição dos alunos e, caso a caso, em muitos outros elementos de proveniência diversa. O segundo semestre implica pois uma consolidação do Projecto artístico individual, através de uma articulação mais exigente e mais aprofundada entre as diferentes fases.

⁵ A título de exemplo, refiram-se alguns filmes que foram recentemente objecto de análise detalhada, tendo sempre em consideração o campo aberto da Pintura: *2001: Odisseia no Espaço* (de Stanley Kubrik), *Andrei Rubliov* (de Andrei Tarkovsky), *Oito ½* (de Federico Fellini), *Amadeus* (de Milos Forman)...

II. Sobre a Elaboração do Programa da Unidade Curricular *Pensamento e Obra*.

a) Dos princípios.

A denominação *Pensamento e Obra* requer um esclarecimento prévio, dada a sua natureza singular no âmbito dos estudos superiores artísticos. Essa denominação contém, a nosso ver, duas virtudes.

A primeira advém explicitamente dos dois termos que a constituem: pensamento e obra. Toda a questão pode então concentrar-se na relação entre aqueles dois termos, melhor: na *articulação* que é concebida para evocar o próprio sentido latino da palavra «arte» (*ars*), o qual contém, por sua vez, e entre outras, a ideia de «junção», de «ordem» — e de «articulação». Ora, se desta articulação está excluída qualquer ilustração (teórica ou prática), pode afirmar-se que a obra se constitui como um *pensamento sensível* — em todos os sentidos da expressão. E quando os meios da obra são predominantemente visuais, diremos que se dá a instauração de um novo regime do *olhar*, o qual é acompanhado de uma ampliação (e mesmo de uma infinitização) da qualidade perceptiva. Dando apenas três breves exemplos extraídos da história da pintura ocidental: Piero della Francesca reinventou a interioridade espiritual da Virgem na *Madonna del Parto* (pelo modo como fez o contraponto rítmico entre as vestes bombeadas e entreabertas de Maria e o vazio da tenda do tabernáculo); Édouard Manet introduziu a centralidade do espectador anónimo no plano pictural (pelo modo como recuperou o dispositivo especular para o seu quadro testamentário *Un bar aux Folies-Bergère*); Robert Ryman levou a superfície pictórica ao limite da sua opacidade (representativa), paradoxalmente pelo modo como deixou transparecer todos os matizes de branco, radicalizando a *touche constructive* de Cézanne. Nos três

casos, tratou-se sempre da criação de um novo olhar — e da abertura de um novo espaço pictural. Estes três exemplos corporizam aquilo a que se pode chamar «pensamento *em* obra visual» ou «*obra* que *pensa* visualmente».

Mas a denominação *Pensamento e Obra* contém, em si mesma, uma segunda virtude — implícita, desta vez. Com efeito, após a Licenciatura em Pintura, na qual as UC's têm fronteiras relativamente estáveis (como é o caso de História de Arte ou Estética), cremos que a formação avançada no Mestrado em Pintura deve propor, por um lado, um aprofundamento *transversal* das abordagens do pensamento artístico, e, por outro, uma aproximação mais aguda ao *projecto* artístico individual. Neste sentido, *Pensamento e Obra* procura ser uma designação simultaneamente rigorosa e abrangente, não se confinando a nenhuma disciplina particular do saber, mas também não rejeitando, antes procurando desenvolver, aquela que é a matriz do pensamento ocidental: a filosofia.

b) Dos conteúdos.

Os conteúdos (de 2008/2009 a 2016/2017) têm sido determinados por duas linhas de investigação de natureza complementar.

A primeira linha é norteada pela seguinte questão: qual é a ideia de *obra* (artística) que tem predominado no Ocidente? A resposta que procuramos dar a esta questão baseia-se na hipótese geral de que entre a obra de arte e a experiência amorosa existe uma relação essencial. Esta hipótese tem conduzido a uma reflexão sobre a noção de *filiação* (espiritual), pois esta afigura-se-nos como o modo próprio de o Ocidente conceber a criação enquanto tal. Daqui decorre que a própria ideia de *obra* não é pensável sem a ideia de *filho espiritual* (e, muito em particular, sem a força exemplar das duas principais crianças divinas do Ocidente: Dioniso e Cristo).

A segunda linha de investigação é orientada por uma outra questão, a partir da mesma ideia de criação: qual é a possibilidade da pintura em geral? A resposta a esta questão tem-se baseado numa reflexão sobre *os limites da visibilidade*, pois estes sempre constituíram (para além ou para aquém da falsa dicotomia entre figuração e abstracção)

a matéria da própria pintura. Ora, a visibilidade não é pensável sem um questionamento sobre o ser ou a natureza da *luz*, razão pela qual o pensamento cristão sobre a imagem (*eikon*), assim como certos autores modernos e contemporâneos — Pontévia, Merleau-Ponty, Mondzain e Belting —, têm merecido a nossa atenção. Mais recentemente, julgamos ter chegado a uma primeira síntese desta linha de investigação, fazendo-a convergir para uma redescoberta do pensamento pictural de Cézanne (síntese já publicada no livro *Incandescência. Cézanne e a pintura*). Na verdade, em Cézanne condensa-se a pintura questionada a partir daquilo a que Lacoue-Labarthe chamou uma «ontologia da luz» (prefaciando precisamente os escritos de Pontévia). Pelas mesmas razões, a pintura pré-histórica tem pontuado este percurso, sendo de destacar a atenção dada à gruta de Lascaux (a partir de uma leitura de *O Nascimento da Arte*, de Georges Bataille) assim como à gruta de Chauvet (à luz das investigações de Jean Clottes e de Michel Lorblanchet, complementadas pelo filme *Cave of forgotten Dreams*, de Werner Herzog).

Estes conteúdos foram concebidos de modo a assegurar uma articulação com outras Unidades Curriculares do mesmo Curso de Mestrado (nomeadamente com a UC *Pintura*) e contribuir, de um modo mais geral, para a articulação entre a teoria e a prática da pintura, ou, dizendo melhor, para a investigação *em* pintura. (Uma inflexão e um aprofundamento dos conteúdos de *Pensamento e Obra* podem ser lidos no Projecto Científico-Pedagógico, ponto II.2.)

c) Dos objectivos.

Se voltarmos à denominação *Pensamento e Obra*, aclara-se agora o principal objectivo desta UC: fornecer ao aluno elementos que lhe permitam *articular* o pensamento e a obra. E, à luz deste objectivo, podem enunciar-se as três competências a adquirir pelo aluno:

— tornar pensante o seu próprio processo criativo, conferindo autonomia a todas as fases do projecto artístico;

— fazer uso dos elementos analíticos propostos em aula, aplicando-os tanto às obras do próprio como às obras de outros artistas;

— exercer o juízo crítico e estético sobre a criação e a realidade artística contemporâneas.